



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em biblioteconomia

Marta Lígia Pomim Valentim

Como citar: VALENTIM, M. L. P. Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em biblioteconomia. *In:* FUGITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. **Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar.** Marília: Ed FUNDEPE, 2008. p.67-84. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98605-53-1>. p67-84.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimentos essenciais para a formação em biblioteconomia

Marta Lúgia Pomim Valentim

Introdução

Considero os conteúdos formadores relacionados à gestão da informação e à gestão do conhecimento essenciais para a atuação do profissional da informação, em especial o bibliotecário, visto que são conteúdos que serão aplicados na prática profissional, em qualquer contexto ou ambiente informacional.

Para embasar meu ponto de vista, serão apresentados inicialmente alguns documentos oficiais referente às Diretrizes Curriculares nacionais para a área, bem como alguns documentos gerados a partir de discussões realizadas em fóruns do Mercosul.

No Brasil, por meio de um trabalho realizado pela Comissão de Especialistas do MEC, para a área de Ciência da Informação, foram definidos o perfil, as competências e habilidades necessárias, assim como os conteúdos formadores essenciais para a área. O resultado desse trabalho foi aprovado, homologado e divulgado em 2001.

As Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação, apresentam as competências e habilidades essenciais, dividindo-as em gerais e específicas; destaquei aquelas competências que podem ser associadas à área curricular de Gestão da Informação:

Gerais

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (DIRETRIZES..., 2001, p. 2).

Da mesma forma, resgato a partir da primeira proposta apresentada para a formulação das Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação, o que foi indicado como conteúdos essenciais para a formação do profissional da área:

Matérias Comuns para a Área de Ciência da Informação:

1. A construção do conhecimento - Epistemologia. Metodologia da pesquisa. Heurística.
2. O estatuto do documento - Produção de evidência *versus* atribuição de sentido. A informação orgânica e a inorgânica. As unidades físicas de referência: documento, peça, série, coleção, arquivo e acervo (cartorial e operacional). As unidades intelectuais de referência: assunto e função. O documento como indício, prova e testemunho.
3. O fluxo documental: da gênese ao acesso - Produtores e usuários da informação (mediações e interfaces). A contextualização como ferramenta. Seleção / avaliação. Representação e comutação: polissemia e monossemia.
4. As instituições - Funções pragmáticas, cognitivas, estéticas e vivenciais. Gestão, custódia, conservação, depósito legal e curadoria. Patrimônio, memória, herança, cultura. (PROPOSTA..., 1998, p. 4).

No mesmo documento foram indicadas matérias específicas para as diferentes subáreas da Ciência da Informação. Nesse sentido, resgato os conteúdos formadores vinculados à subárea da Biblioteconomia, mais especificamente aqueles associados e entendidos como direcionados a área curricular Gestão da Informação:

- Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional;
- Funções da administração: planejamento, organização, execução, controle, mensuração e avaliação;
- Gestão de *marketing*, de recursos humanos, de recursos financeiros, de recursos físicos, de produção e de materiais;
- Qualidade aplicada ao contexto das unidades e serviços de informação;
- Seleção, aquisição, avaliação, descarte, preservação, conservação e restauração de recursos de informação;
- A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação;
- Jurisdição e acesso;
- Programas de difusão;
- Estratégias institucionais de gestão e custódia de arquivos;
- Compatibilização da informação: sistemas e redes;
- A utilização do documento de arquivo pelo produtor, pelo pesquisador e pelo cidadão. (PROPOSTA..., 1998, p. 4).

Os fóruns Mercosul, realizados com a nomenclatura de Encontro de Diretores e de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, foram muito importantes para delinear e estabelecer diretrizes que possibilitaram maior coerência entre os cursos da área no âmbito do Mercosul.

O primeiro Encontro realizado em 1996, em Porto Alegre, Brasil, teve como objetivo realizar uma discussão sistematizada sobre as questões de ensino afetas aos países do Mercosul. Como recomendação propôs-se que se iniciasse o processo de compatibilização curricular, mediante análise e síntese dos conteúdos mínimos (ementas) das disciplinas das áreas temáticas. O segundo *Encontro* realizado em 1997, em Buenos Aires, Argentina, integrou os conteúdos formadores relativos a cada subárea de formação de cada país, transformando-os em um conjunto integrado. O terceiro *Encontro* realizado em 1998, em Santiago, Chile, discutiu as cargas horárias mínimas para viabilizar os conteúdos formadores essenciais, bem como as competências profissionais almejadas pelos cursos dos países do Mercosul. No quarto *Encontro*, realizado em 2000, em Montevidéu, Uruguai, foram discutidas as bases conceituais e metodológicas do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como as competências e habilidades profissionais essenciais aos profissionais da área. O quinto *Encontro*, realizado em 2001, em San Lorenzo, Paraguai, enfocou questões relacionadas aos docentes, mais especificamente a formação, a inovação no ensino, pesquisa e extensão, a ética e o novo perfil docente. O sexto *Encontro*,

realizado em 2002, em Londrina, Brasil, debateu sobre as articulações da pesquisa com o ensino e a extensão na área. O sétimo *Encontro*, realizado em 2004, em Mar del Plata, Argentina, debateu sobre os modelos de avaliação na área. O oitavo *Encontro*, realizado em 2007, em Valparaíso, Chile, debateu sobre a integração regional das escolas da área.

A apresentação cronológica dos eventos, bem como das temáticas centrais é importante, visto que resgatarei os assuntos que foram tratados, em cada um deles, vinculados à subárea de gestão da informação e conhecimento. Também destaco que durante o 3er Encuentro de Directores y 2do de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, realizado em Santiago, Chile, em 1998, por meio de um acordo entre os países, foram definidas 6 (seis) áreas curriculares para os cursos trabalharem os conteúdos formadores do profissional da área:

Área 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação;

Área 2: Processamento da Informação;

Área 3: Recursos e Serviços de Informação;

Área 4: Tecnologias da Informação;

Área 5: Gestão de Unidades de Informação (inicialmente, denominação modificada posteriormente para Gestão da Informação);

Área 6: Pesquisa. (ACUERDOS..., 1998, p. 15, tradução nossa).

Nesse evento, dentre as várias decisões tomadas, menciono o acordo realizado pelos docentes, em relação à carga horária mínima para cada área curricular, visando uma maior coerência entre os conteúdos formadores dos cursos dos países do Mercosul. É importante mencionar, que se entende essa carga horária mínima apenas como um indicador básico, conforme apresentado no quadro abaixo:

Área Curricular	Carga Horária Mínima
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	14%
Organização e Tratamento da Informação	20%
Recursos e Serviços de Informação	20%
Tecnologias de Informação	16%
Gestão da Informação	20%
Pesquisa	10%

Fonte: Acuerdos y Recomendaciones, 1998, p. 15.

Ainda, no mesmo evento foram definidos, também, os objetivos para cada uma das áreas curriculares. No caso da área Gestão da Informação, foram definidos como objetivos:

[...] capacitar os estudantes para a realização de uma gestão competente em sistemas e unidades de informação e em todo tipo de organizações e contextos, com atitude proativa [...] ser capaz de planejar, implantar, dirigir, coordenar e avaliar sistemas e unidades de informação com visão estratégica. (ACUERDOS..., 1998, p. 16, tradução nossa).

No IV Encuentro de Directores de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, realizado em Montevideú, Uruguai, em 2000, foi apresentada a sistematização da Área 5 - Gestão da Informação, resultante de uma pesquisa junto aos cursos da área dos países do Mercosul, para a coleta de dados foi elaborado um questionário, visando identificar os seguintes itens: a) Fundamentos da Área; b) Objeto de estudo (resgatar o objeto e a finalidade do ensino da área); c) Pesquisa; d) Interdisciplinaridade; e) Campo de Ação.

Além disso, nesse mesmo evento, foram definidas as competências profissionais desejadas, divididas em 4 (quatro) grandes segmentos: a) Competências de Comunicação e Expressão; b) Competências Técnico-Científicas; c) Competências Gerenciais; e d) Competências Sociais e Políticas. Com relação à área curricular 5 – Gestão da Informação, as competências gerenciais foram assim detalhadas:

1. Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
2. Elaborar e gerenciar projetos de informação;
3. Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
4. Buscar, registrar, avaliar, difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais;
5. Elaborar produtos de informação (bibliografias, guias, índices, DSI etc.);
6. Assessorar no planejamento dos recursos econômico-financeiros e humanos do setor;
7. Planejar, coordenar e avaliar a preservação e conservação do acervo documental;
8. Planejar e executar estudos de uso e de educação de usuários/clientes da informação;
9. Planejar, constituir e gerenciar redes regionais e globais de informação. (PROGRAMA..., 2000, p. 70-71, tradução nossa).

No V Encuentro de Directores e IV Encuentro de Docentes de Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur, realizado em San Lorenzo, Paraguai, em 2001, estabeleceu-se como estratégia pedagógica, para a Área 5 - Gestão da Informação, trabalhar com foco na aprendizagem baseada em problemas, promovendo a efetiva participação do aluno em trabalhos em grupo sem, no entanto, descartar o trabalho individual, reafirmando o paradigma da construção de conhecimento coletivo (CONCLUSIONES..., 2001, p. 12). Para tanto, algumas técnicas foram sugeridas dentre elas:

- a. Resolução de problemas e aprendizagem baseada em problemas, por meio de metodologias que utilizam casos reais versus casos ideais;
- b. Role playing;
- c. Planejamentos, diagnósticos, cenários e propostas de gestão da informação;
- d. Prática profissional;
- e. Dinâmica de grupo apoiada na exposição explicativa do docente, buscas bibliográficas e pesquisa por parte do aluno. (CONCLUSIONES..., 2001, p. 12, tradução nossa).

Como proposta de inovação para o ensino na Área 5 - Gestão da Informação propôs-se incentivar a formação de equipes interdisciplinares, a fim de estabelecer relação, durante a formação, entre diferentes áreas do conhecimento, assim como utilizar a pesquisa como um princípio educativo, para a preparação do aluno, tanto na recepção de conhecimento, quanto na construção de conhecimento. Finalizando, defendeu-se que as tecnologias de informação e comunicação devem apoiar o fazer da Área 5.

O perfil docente desejado para atuar na Área 5 - Gestão da Informação focou os seguintes aspectos:

1. Autocrítica, atitude voltada à educação continuada, responsabilidade quanto ao cumprimento de suas funções;
2. Atuar com respeito e dignidade em relação à pessoa humana;
3. Buscar permanentemente a qualidade do ensino, consolidando os aspectos cognitivos da área;
4. Desenvolver habilidades criativas e inovadoras nos alunos, equilibrando valores materiais e espirituais;
5. Promover no aluno, uma atitude flexível à mudança em seu futuro profissional;

6. Recuperar os êxitos dos alunos para desenvolver futuras pesquisas, tanto pedagógicas quanto específicas da área. (CONCLUSIONES..., 2001, p. 13, tradução nossa).

Os docentes que participaram do V Encontro discutiram a respeito da formação acadêmica do docente da Área 5 – Gestão da Informação, mencionado que existe uma variação quanto à procedência formativa dos docentes. Nesse sentido, observou-se que se o docente for proveniente de outra área do conhecimento que não seja de Biblioteconomia, como a Administração ou Economia, deverá ter um compromisso efetivo com a formação em Biblioteconomia/Ciência da Informação, tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão. Por outro lado, caso seja um docente com formação na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, deverá desenvolver estudos em C.I. relacionados à Área de Administração e Economia.

Finalizando o resgate de documentos com os acordos e recomendações, resultantes dos eventos do Mercosul, o VI Encontro de Diretores e V de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado em Londrina, Brasil, em 2002, foram estabelecidas algumas recomendações, especificamente, para a área curricular Gestão da Informação:

1. Com relação ao implemento das atividades investigativas: que as 4 áreas curriculares Mercosul se articulem visando à formação de grupos de investigação sobre questões educacionais em Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência de Informação, Organização e Tratamento da Informação, Recursos e Serviços de Informação e **Gestão da Informação**;
2. Com relação à sistematização do conhecimento até então gerado neste espaço Mercosul: que seja organizado um livro estruturado a partir das 4 áreas curriculares e das 2 áreas instrumentais de modo a resgatar e sistematizar o conhecimento gerado nos encontros de Diretores e de Docentes até então realizados, cujas responsabilidades assim se expressam: Fundamentos em Biblioteconomia e Ciências da Informação (Argentina), Organização e Tratamento da Informação (Brasil), Recursos e Serviços da Informação (Uruguai), **Gestão da Informação (Chile)**, Novas Tecnologias (Paraguai) e Pesquisa (Grupo inter-países sobre a coordenação da professora Mara Rodrigues – Brasil) (RELATO..., 2002a, p. 2-3, grifo nosso).

Nesse mesmo evento, foram definidas algumas recomendações por área curricular. Dentre as recomendações especificamente direcionadas a área curricular Gestão da Informação, mencionou-se:

- Promova-se um trabalho integrado entre os profissionais dessa área curricular, em nível Mercosul, visando desenvolver pesquisas conjuntas;
- Identifique-se as linhas de pesquisa de interesse e impacto regional;
- Trabalhe-se no sentido do estabelecimento de políticas de fomento, através das agências de fomento que apoiem o desenvolvimento da pesquisa nessa área curricular;
- Levante-se em nível dos países do Mercosul, informações sobre os docentes dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação que atuam na área de Gestão da Informação: sua produção, formação, áreas de pesquisa, apoio que recebem para o desenvolvimento de pesquisa, entre outros dados;
- Incluam-se nos planos de estudo mecanismos de vinculação transversal entre a pesquisa e a extensão com o ensino;
- Promova-se uma melhor gestão da informação vinculada à pesquisa (apoio logístico na tramitação e gestão da documentação, bem como ações relacionadas a políticas de pesquisa, regulamentação, preenchimento de formulários, petições de apoio etc.);
- Compare-se, no futuro, a situação real da área de Gestão da Informação do Mercosul com outras regiões;
- Realize-se um levantamento dos diferentes problemas relacionados à Gestão da Informação em suas diferentes unidades de trabalho;
- Aproveite-se a experiência dos países cujas universidades possuem cursos de pós-graduação consolidados (mestrado e doutorado), para implementar nos países que não contam com este tipo de capacitação;
- Seja dedicado maior tempo aos trabalhos por áreas curriculares nos próximos Encontros do Mercosul. (RELATO..., 2002b, p. 45-46).

Creio pelo exposto que a subárea Gestão da Informação é essencial para a formação em Biblioteconomia, nos dias atuais, visto que o profissional aplica diferentes conteúdos formadores teórico-práticos no dia-a-dia profissional.

Conteúdos formadores em gestão da informação e conhecimento

O profissional bibliotecário precisa de uma formação que contemple competências e habilidades direcionadas à gestão, visto que, muitas vezes, atua em espaço informacional sozinho, portanto, executa diferentes tipos de tarefas administrativas e se relaciona com pessoas distintas, de diferentes setores. Da mesma forma, o profissional bibliotecário pode atuar em espaços informacionais, gerenciando uma grande quantidade de pessoas, situação que vai exigir competências e habilidades em gestão, portanto, em qualquer uma das situações o profissional bibliotecário carece de formação nesta área.

A informação e o conhecimento, cada vez mais, são insumos do fazer organizacional e, por isso mesmo, precisam ser mais bem gerenciados, assim, os bibliotecários precisam possuir competências que propiciem uma visão ampla do contexto em que atuam, desde o macroambiente até os microambientes de informação/conhecimento que compõem o espaço de trabalho/atuação.

Mesmo que o profissional bibliotecário atue em equipes multidisciplinares – entendidas como um conjunto de pessoas de diferentes especialidades que atuam e desenvolvem atividades de diferentes naturezas e agem como um time, visando a excelência dos processos, atividades e tarefas organizacionais (VALENTIM, 2004, p. 155), as competências e habilidades individuais são extremamente importantes para a formação dessas equipes. Elas devem ser complementares de forma que possibilitem uma integração real. A formação de cada um dos profissionais que atuam em equipes multidisciplinares deverá fornecer competências e habilidades que, somadas, possibilitarão a eficiência e a eficácia do trabalho. Nesse caso, as competências da área de gestão serão fundamentais para o profissional bibliotecário interagir com a equipe.

É importante mencionar os conceitos que possuo em relação à gestão da informação e gestão do conhecimento, visto que alguns teóricos tratam essas denominações como se fossem sinônimas. Esclareço, também, que existem alguns teóricos da área da Ciência da Informação que defendem que não existe gestão do conhecimento, mas apenas e unicamente a gestão da informação, alegando que não é possível gerenciar o conhecimento tácito existente na mente humana. Sendo assim, apresento o meu entendimento sobre essas duas formas de gestão:

A 'gestão da informação' atua diretamente com os fluxos formais da organização [...] conjunto de atividades para prospectar/monitorar, selecionar, filtrar, tratar, agregar valor e disseminar informação, bem como para aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que apoiem esse conjunto de atividades. (VALENTIM, 2007, p. 18).

A gestão da informação, portanto, envolve todos os métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas direcionadas aos fluxos formais de informação, ou seja, tudo aquilo que está explicitado em algum tipo de suporte, seja impresso, seja eletrônico, seja digital etc.

A gestão do conhecimento, por outro lado, não trabalha com os fluxos formais, ao contrário, trabalha com os fluxos informais, ou seja, aqueles que não foram explicitados em nenhum suporte:

A 'gestão do conhecimento' atua diretamente com os fluxos informais [...] pode ser definida como um conjunto de estratégias para criar/construir, adquirir/apreender, compartilhar/socializar e usar/utilizar ativos de conhecimento, bem como para aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que apoiem esse conjunto de estratégias. (VALENTIM; GELINSKI, 2005, p. 2).

A gestão do conhecimento atua nos processos anteriores a gestão da informação, pois uma vez explicitado o conhecimento tácito do indivíduo, ele passa a ser explícito, isto é, passa a ser informação, entrando no âmbito da gestão da informação.

Feitas essas considerações para clarear o meu entendimento dessas duas formas de gestão, o profissional bibliotecário muito tem a apreender dos conteúdos formadores ofertados no curso, para poder atuar com competência em gestão no mundo do trabalho informacional.

Creio que seria importante mencionar alguns conteúdos formadores essenciais, bem como algumas competências e habilidades essenciais na subárea de gestão da informação e conhecimento.

Nesse sentido, apresento minha concepção sobre os conteúdos formadores essenciais, para a área curricular Gestão da Informação, no âmbito da formação em Biblioteconomia:

Conteúdos Formadores	Objetivos
Economia da Informação	Compreender o mercado de informação brasileiro, a informação como mercadoria, o valor versus custo da informação.
Políticas de Informação	Compreender as políticas de informação e os programas e as ações governamentais para a área, a elaboração de projetos para captação de recursos e a importância do estabelecimento de políticas de informação para o país.
Inteligência Competitiva Organizacional	Compreender as atividades informacionais que envolvem o processo de inteligência competitiva organizacional, desde a cultura informacional até as tecnologias de informação e comunicação aplicadas ao processo, informação para negócios e informação para inovação.
Gestão da Informação	Compreender os ambientes formais de informação, os fluxos formais e as atividades informacionais, desde a cultura informacional até as tecnologias de informação e comunicação aplicadas à gestão da informação.
Gestão do Conhecimento	Compreender os ambientes informais, os fluxos informais, as redes sociais e as atividades que envolvem esse tipo de gestão, desde a cultura organizacional até as tecnologias de informação e comunicação aplicadas à gestão do conhecimento.
Mediação da Informação	Compreender a mediação da informação, a recepção da informação e a mediação em contextos tecnológicos.

Dinâmica Organizacional	Compreender os papéis administrativos e de gestão, comportamento organizacional, liderança, motivação, comunicação e trabalho em equipe.
Marketing Aplicado às Redes, Unidades, Sistemas, Serviços e Produtos Informacionais	Compreender os métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas de marketing aplicados as redes, unidades, sistemas, serviços e produtos informacionais.
Formação e Desenvolvimento de Coleções	Compreender as políticas de formação, desenvolvimento, preservação/conservação e avaliação de coleções/documentos, a preservação de suportes informacionais.
Gestão de Redes, Unidades, Sistemas, Serviços e Produtos de Informação	Compreender os princípios e funções administrativas aplicadas às redes, unidades, sistemas, serviços e produtos de informação.
Planejamento de Redes, Unidades, Sistemas, Serviços e Produtos de Informação	Compreender o processo de planejamento e gestão de redes, unidades, sistemas, serviços e produtos de informação.
Empreendedorismo	Compreender o mercado informacional, avaliar as condições do mercado informacional para implantar uma empresa / consultoria / assessoria informacional.
Teoria Geral da Administração	Compreender os fundamentos e princípios da Administração, as teorias administrativas, os modelos de gestão e a estrutura organizacional.

Quadro 1 – Conteúdos Formadores Essenciais – Área 5 – Gestão da Informação

Fonte: Elaborado pela autora.

Os conteúdos formadores apresentados no Quadro 1 demonstram a importância do profissional bibliotecário receber, durante o curso, conteúdos da área de gestão, visto que grande parte das atividades e tarefas biblioteconômicas apóia-se nesta subárea que compõe a Biblioteconomia.

Morin (2000, p. 21) comenta que Montaigne formulou a finalidade do ensino “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”. Para Morin (2000, p. 21)

[...] o significado de “uma cabeça bem cheia” é óbvio: é uma cabeça onde o saber é acumulado, empilhado, e não dispõe de um princípio de seleção e organização que lhe dê sentido. “Uma cabeça bem-feita” significa que, em vez que acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de:

- Uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas;
- Princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Por isso mesmo, os conteúdos formadores devem estar relacionados às competências e habilidades que se deseja do perfil profissional, ou seja, quando se elabora o Projeto Político Pedagógico do Curso, todas essas questões devem ser discutidas exaustivamente, visando coerência entre os conteúdos formadores essenciais e as competências e habilidades necessárias para atender o perfil profissional desejado. Nesse contexto, quanto mais competências gerais ou abrangentes forem desenvolvidas durante o processo formativo, maior será a capacidade em lidar com problemas particularizados.

É importante, neste momento, apresentar minha compreensão conceitual de competências e habilidades:

Por competências profissionais se entende o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de um modo socialmente reconhecível e aceitável. Em suma, as competências profissionais compreendem o conjunto de habilidades, destrezas e conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa contar, para cumprir as atividades especializadas, oferecendo o mínimo de garantia sobre os resultados de seu trabalho, tanto em relação ao seu público, quanto em relação ao seu empregador, em última instância, a sociedade da qual faz parte. (PROGRAMA..., 2000, p. 6, tradução nossa).

Feito este esclarecimento, apresento minha concepção sobre as competências essenciais relacionadas à área curricular Gestão da Informação, no âmbito da formação em Biblioteconomia:

Competências Essenciais em Gestão
Dirigir, gerenciar, coordenar e avaliar redes, unidades, sistemas, produtos e serviços de informação (incluindo neste item às questões relativas às pessoas).
Planejar, gerenciar e avaliar políticas de informação e propor programas e ações governamentais voltadas para a área.
Planejar, gerenciar e avaliar projetos de redes, unidades, sistemas, produtos e serviços de informação.
Planejar, gerenciar e avaliar às questões relativas à formação, desenvolvimento, preservação e conservação de coleções/documentos em ambiente impressos, eletrônicos e digitais.
Conhecer e aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas que desenvolvam uma cultura e um comportamento positivo em relação à geração, compartilhamento e uso de informação e conhecimento.
Conhecer e aplicar métodos, técnicas, instrumentos e ferramentas de marketing, de comunicação e de relações públicas.
Conhecer e realizar atividades profissionais autônomas de modo a prestar consultoria, assessorar, realizar serviços terceirizados, realizar serviços free-lancers, perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres.
Prospectar, monitorar, planejar e elaborar cenários futuros com vistas à readequação das redes, unidades, sistemas, produtos e serviços de informação.

Quadro 2 – Competências Essenciais em Gestão

Fonte: Elaborado pela autora.

Certamente o Quadro 2, não contempla todas as competências necessárias ao profissional bibliotecário, no que tange a área curricular Gestão da Informação, visto que apenas menciono as competências essenciais sob o meu ponto de vista. No entanto, demonstra sem dúvida alguma a importância da área curricular para a formação bibliotecária, visto que muitos profissionais desempenham essas atividades nos espaços de trabalho em que atuam.

Em relação às habilidades essenciais, relacionadas à área curricular Gestão da Informação, no âmbito da formação em Biblioteconomia, apresento minha concepção (Quadro 3):

Habilidades Essenciais em Gestão
Possuir iniciativa, ser empreendedor, trabalhar autonomamente.
Saber trabalhar em equipe inter, multi e transdisciplinar.
Possuir espírito investigativo.
Ser crítico e auto-crítico.
Capacidade lógica, análise e síntese.
Ser criativo (gerar novas idéias), inovativo e motivado.
Ser ético e colaborador.
Ser flexível e adaptável às mudanças incrementais e radicais.
Ser seguro e confiante, aplicar os conhecimentos teóricos na prática.
Ser voltado à aprendizagem.
Saber manusear as tecnologias de informação e comunicação.
Saber se comunicar com pares, não pares, especialistas e não especialistas.
Liderança, saber lidar com as pessoas.

Quadro 3 – Habilidades Essenciais em Gestão

Fonte: Elaborado pela autora.

Novamente destaco que o Quadro 3 não contempla todas as habilidades necessárias ao profissional bibliotecário, no que tange a área curricular Gestão da Informação, visto que apenas menciono as habilidades essenciais sob o meu ponto de vista. Da mesma maneira que o Quadro 2 demonstra, sem dúvida alguma, a importância da área curricular para a formação bibliotecária.

Para Morin (2000, p. 65) a educação de forma geral “[...] deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”, isto é, formamos para uma sociedade, para uma atuação social e, justamente por isso, os projetos políticos pedagógicos dos cursos devem preocupar-se com uma formação que atenda os anseios da sociedade.

Além dos conteúdos formadores e das competências e habilidades essenciais adquiridas durante a formação profissional básica (graduação), é necessário que o profissional bibliotecário tenha clareza quanto à necessidade de realizar a educação continuada, visto que os contextos político, econômico, social, tecnológico etc. se modificam e alteram tanto o saber quanto o fazer no âmbito da área curricular Gestão da Informação. Para isso, é necessário restabelecer continuamente os eixos essenciais de formação (perfil profissional, conteúdos formadores e competências e habilidades), ou seja, o currículo do curso deve receber intervenções, ajustes e modificações continuamente.

Considerações finais

Os marcos conceituais da área de Gestão da Informação, compreendidos como sendo as concepções epistemológicas, fundamentos e conhecimento empírico da área em questão, devem sem dúvida alguma fazer parte do processo de formação profissional do aluno de Biblioteconomia, assim como as abordagens pedagógicas da área curricular Gestão da Informação, entendidas como elementos fundamentais dos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, os modelos, técnicas e instrumentos utilizados no ensino, pesquisa e extensão desta área curricular.

Os conteúdos formadores da área de Gestão da Informação são essenciais para a formação e o fazer profissional nesta subárea curricular, logicamente esses conteúdos precisam ser articulados ao Projeto Político Pedagógico do Curso, bem como ao perfil profissional desejado.

A discussão empreendida mostrou ser importante que os conceitos sobre informação, gestão da informação, gestão do conhecimento, fluxos formais, fluxos informais sejam melhores definidos. Nesse sentido, a definição do escopo da área curricular se faz necessária e, portanto, sugere-se que haja um trabalho de análise das bibliografias, visando observar as correntes teóricas existentes e utilizadas pelos docentes da área curricular Gestão da Informação, nas disciplinas ministradas nos cursos da área. Mencione, também, a importância de se elaborar um mapa conceitual da área curricular Gestão da Informação, de modo a apoiar o ensino (conteúdos formadores essenciais), a pesquisa (produção de conhecimento mais consistente e madura) e a extensão/serviços (competências e habilidades essenciais para atuar no mundo do trabalho).

Referências

- ACUERDOS y Recomendaciones. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 3, 2, Santiago, Chile, 1998. **Anais...** Santiago: UTEM, 1998. 182 p.
- CONCLUSIONES y Recomendaciones. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 5, 4, San Lorenzo, Paraguay, 2001. **Anais...** San Lorenzo: UNA, 2001. (CD-ROM)
- DIRETRIZES curriculares para os cursos de Biblioteconomia. Brasília: MEC, 2001. 8 p.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 128 p.
- PROGRAMA, Acuerdos y Recomendaciones. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4, 3, Montevideo, Uruguay, 2000. **Anais...** Montevideo: EUBCA, 2000. 422 p.
- PROPOSTA de Diretrizes Curriculares para a área de Ciência da Informação. Brasília: MEC, SEsu, 1998. 8 p.
- RELATO final. In: ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 6., 2002a, Londrina. 3 p.
- RELATO final. In: ENCONTRO DE DOCENTES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO MERCOSUL, 5., 2002b, Londrina. 46 p.
- VALENTIM, M. L. P. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e do conhecimento. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p.154-176. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, 3).
- VALENTIM, M. L. P. Processo de inteligência competitiva organizacional. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. p. 9-24.
- VALENTIM, M. L. P.; GELINSKI, J. V. V. Gestão do conhecimento como parte do processo de inteligência competitiva organizacional. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 1-12, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: maio 2007.
